

WIZARD  
IDIOMAS  
Inglês  
Espanhol  
Italiano  
Francês  
Alemão



A100727

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Uma pausa para

COSTA PEREIRA

Rose Frizzera

Quando o produtor Rômulo Mussiello deu início às gravações do vídeo **Costa Pereira**, no último sábado, os habituais frequentadores da praça não ficaram imunes à parafernália da produção. As filmagens alteraram a rotina dos vendedores ambulantes, mendigos e executivos de terno e gravata acostumados a cruzar diariamente aquele pedaço impregnado de história. Alheios e ao mesmo tempo curiosos, os “habitues” da praça e passantes indagavam sobre quem era o estilizado personagem de época filmado entre folhagens e jardins. Certamente se surpreenderam ao saber que se tratava de José Fernandes da Costa Pereira, presidente da Província do Espírito Santo – a praça em pessoa. Até o próximo dia 18, data prevista para o término das filmagens, essa movimentação fará parte de mais um capítulo da longa história da Costa Pereira.

O roteiro de 35 minutos conta a história da praça desde sua fundação, em 1928, até os dias atuais. As primeiras cenas dirigidas por Cloves Mendes tratam da apresentação do personagem, vivido pelo ator José Luis Gobbi em sua estréia no vídeo. “Quero citar o José Fernandes da Costa Pereira, mas o vídeo é um documentário sobre a cidade contado através da praça”, revela Rômulo Mussiello, que assinou o roteiro e a produção.

A praça, plantada no coração da cidade, foi o centro da vida cultural e empresarial de Vitória. “Em torno da praça foi construído o primeiro prédio de apartamentos da cidade, o edifício Antenor Guimarães, e também o primeiro elevador, o prédio do Cine Teatro Glória”, resgata Mussiello. As informações que são frutos da pesquisa do historiador Eliomar Mazoco. A praça entrou para o cenário político capixaba com a instalação da primeira Câmara Municipal – no prédio do Glória – e abrigou os dois primeiros teatros da cidade: o Neopomene – que registrou a primeira lâmpada acesa em Vitória – e o Teatro Carlos Gomes. “O teatro é sempre a vanguarda”, enfatiza Rômulo Mussiello.

A praça tornou-se referência internacional, com a instalação do

**A parafernália necessária para as filmagens das primeiras cenas do vídeo chamava a atenção dos passantes, enquanto o ator José Luis Gobbi se prepara para representar José Fernandes da Costa Pereira, a praça em pessoa**

primeiro Centro Comercial de Café da América Latina, que funcionava no Edifício Palácio do Café. Tudo isso é para mostrar o quanto a praça é referencial para a vida da cidade ao longo dos anos. O vídeo vai mostrar o fato de José Fernandes da Costa Pereira dar nome a uma praça e nunca ser lembrado. “Existem quatro bustos na praça, mas nenhum é de Costa Pereira. É um sentimento de ciúme”, explica Rômulo Mussiello.

Sentimento evidenciado na primeira cena do vídeo, quando o personagem abre dizendo: “Hei, e aí? Sim, estou falando com vocês. Não estão me vendo? Claro, isso mesmo... Podem não acreditar, mas sou eu mesmo: esta praça”, interpreta José Luis Gobbi. O ator confessou que se sentiu confortável em sua estréia no como o respeitável senhor de época. “É uma fragmentação sair de uma mulher de 46 anos, cheia de peito – refere-se ao personagem Marly da peça Hello Creuzodete – e do palco para um personagem de grande empáfia” refere-se Gobbi sobre sua estréia no vídeo.

“Se a interpretação é uma coisa falsa, e ela é, fica mais fácil no cinema ou no vídeo do que no teatro, que é uma coisa crua, suada, interativa”, fala Gobbi, reforçando que em sua nova experiência cabe a ele acreditar na palavra do diretor quando diz: “Está certo, está bom”. Para que a idêntica de época prevalecesse, a diretora de arte, Rita Elvira Paste, recorreu ao figurino e aos objetos de cena. “Bengalas, carros antigos, livros, roupas e o gestual é que vão resgatar o

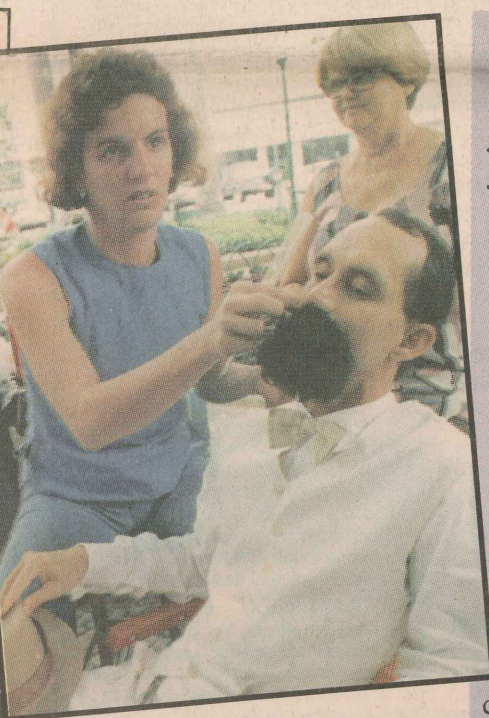


tempo e sanar a estrutura física da praça que já está bastante modificada”, complementa Rita Elvira.

O roteiro, porém, não vive só do passado distante. Ele vagueia pelas décadas de 30 a 80, mostrando o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade através de personagens variados. Por estes anos passeiam personagens pictóricos. O professor Irênio marcou a década de 30, com seu tipo arrumadinho e polêmico. Dona Domingas, que segundo Mussiello é a úni-

ca mendiga no mundo que ganhou estátua em praça pública assinada por um mestre da escultura, neste caso o italiano Carlos Crepaz, vagou pela praça catando papel na década de 50. O poeta Otinho, é o único homenageado ainda vivo.

Meio-Fio, um intelectual que “pirou”, era conhecido assim porque tinha uma perna maior que a outra. E ainda o Mané Diabo, um lavador de carros citado em uma referência à escultura **A Mãe**, de Maurício Salgueiro, que repousa



## Afinal, quem foi o personagem?

José Fernandes da Costa Pereira foi o primeiro presidente da província do Espírito Santo, de 1860 a 1863, com apenas 30 anos. A precocidade de Costa Pereira foi registrada também nos estudos, formando-se em Direito aos 22 anos. Ele deu nome à praça em 1928, que até então era conhecida como Praça da Independência.

Natural de Campos, RJ, ele acumulou em seu currículo também a presidência das províncias do Ceará, São Paulo e Rio Grande do Sul, além de ter sido, por três vezes, deputado geral. Costa Pereira foi conselheiro do Império nas cadeiras da Guerra, da Agricultura e do Comércio. Ele ocupou a cadeira de número 7 da Academia Espírito-Santense de Letras, época em que fez o primeiro aterro do local, que passou a se chamar Prainha e depois Largo da Conceição.

Participou do contrato de instalação do cabo teleférico submarino, ligando pioneiramente, as comunicações do Brasil, com a Europa. No Estado, deixou sua marca fazendo dotar no orçamento do Império verbas para a colonização germânica e italiana do Espírito Santo. Essa verba possibilitou a povoação de Santa Izabel, Santa Teresa, Alfredo Chaves e Rio Novo.

Apesar de influente, não tinha grandes posses. Enviou três vezes e sua última esposa teve que sobreviver com auxílio de verbas do Governo. As pesquisas sobre a personalidade de Costa Pereira foram realizadas pelo historiador Eliomar Mazoco, com base nas informações do Arquivo Público Estadual.

no centro da praça. “Esses tipos populares conviviam com a cidade, com as crianças. Hoje não há mais isso. No final da década de 70 a praça começou a registrar mendigos e crianças abandonadas dormindo nos bancos, fruto da ressaca do milagre econômico”, atira Rômulo Mussiello.

Em 11 dias de filmagens, as imagens de **Costa Pereira** registram os comícios da sacada do Teatro Carlos Gomes, a chegada da notícia do Golpe Militar de 64, a final de Copa de 50, quando o Brasil perdeu para o Uruguai no Maracanã, e os travestis fazendo “michê” na galeria do Palácio do Café. O vídeo terá grande estréia: “Ele será lançado na praça no dia 10 de dezembro, data de aniversário de 96 anos da morte de Costa Pereira. Serão três telões”, garante Mussiello.

O vídeo está estimado em R\$ 75 mil, sendo que deste valor 30% serão financiados com o auxílio da Lei Rubem Braga. O restante virá de parcerias com empresas e das vendas antecipadas das fitas. “O vídeo tem um caráter memorial, e não didático, mas poderá ser utilizado nas redes ensino e será acompanhado de um encarte de 12 páginas contando a história detalhada dos fatos e tipos que envolvem o trabalho”, arremata Rômulo Mussiello.